

Arte

Como eu vibro este verso, esquivo e tórço,
 Tu, artista sereno, exprime, ~~o~~ tórce:
 Emprega apenas um pequeno esforço
 Mas sem que a Estrophe te pura ideia force.

^o ^{Leve}
 Para que surja claramente o verso,
~~Artista~~ organismo que palpita e vibra
 É mister um *sympthema* activo e tórso
 De nervos, sangue, musculos e fibra.

Sue o verso parta e gyre, ^{com} ~~salada~~ flecha
 Sue d'alto, do ar, ~~aves~~, além, derruba;
 Recorde os leões, ruja feroz na brecha
 Da Estrophe, alvobocando a cauda e a juba

Para que tenhas toda a envergadura
 De arca e o teu verso, de ampla cimitarra
 Turca, apresente a lamina segura
 Poeta, é mister, ~~de outros~~ ^{como os} leões, ter garra

Essa bravura athlética e leonina
 Só podem ter artistas deslumbrados
 Que souberam correr pela retina
 A luz eterna dos glorificados.

Busca palavras limpidas e castas,
 Novas e raras, de claros radiosos,
 Dêntre as ondas mais pródigas, mais vastas
 Dos sentimentos mais maravilhosos

CSPC 022
alto, no Arul, por entre as sôes plainando

Derroama luz e canticos e poëmas
No verso e torna-o musical e doce
Como se o coração, nessas supremas
Estrophas, puro e deluido fôsse.

Sue as aves brancas do teu verso esvoace
Abra^ate ~~as~~^{as} ~~largas e abstrusas.~~
~~Cafalantes no sol, nos claros dias...~~
~~E que cantem como,~~^{iniciando das Phantasias}
~~Todos os requintoes,~~^{e cantando}
~~e colovios...~~

Passaros brancos pelo Arul dos dias...

~~o amor, o sol, o mar e as rosas,~~
o amor, o sol, o mar e as rosas,

Agroeca diamantina ~~da malthos~~

Edas altas colheitas fumosas

A lua, branca e fugitiva loéres.

Quercus borealis e *pergrina*.

Vibra toda essa luz que do ar transboia

Toda esta luz nos ve por
Todo todo, a nos cerca e vibrando

E na harpa do teu sonho cada a'corda.

Q na nãpa do meu Conho, corda a corda,
Deixa-me as flusas passarem cantando.

Faz estab. lhos assim! Bahor na chamma

das estrophen ausm. Capos na Chamma
do amor de Secundal - e assim til etc

do amor, de flamar-as e acender-as,
De uma sempre brava e de uma

Terram em cima lagrimas, terram,
 bonas as palavras. Pien de heret alho.

Prudhomme

~~Compte rendu de la séance~~

~~Alto~~ to se vai e cantando passa

~~Po~~ cantem sonoras e carlavo / possen
P... ..
P... ..

Busca também palavras velhas, busca,
 Limpa-as, dá-lhes o brilho necessario
 e então verás que cada qual corusca
 com dobrado fulgôr extraordinario.

^{São as phrases}
~~Palavras~~ velhas ^{são como} lembram-me as espadas
 cheias de nodos, de ferrugem, velhas
 Mas que assim mesmo estando enferrujadas
 tu, grande Artista, as brunes e as espolhas.

Tas dos teus pensamentos argonautas
 Regando as largas amplidões marinhas,
 Sobrando, a' luz, peregrinas flautas,
 Louros pagãos sob o docil das vinhas.

Assim, pois, saberás tudo o que sabe
 Quem anda por alturas mais serenas
 E aprenderás então porque é que cabe
 A Natureza n'uma estrophe apenas.

Assim terás o culto pela Forma,
 Culto que prende os bellos gregos da arte
 E levapás, no teu girrete, a norma
 Dessa transformação, por toda a parte.

Enche de estranhas vibrações sonoras
 A tua ~~idéa~~ ^{estrophe}, magestosamente...
 Cae n'ella todo o incendio das aurores
 Para tornar a emocional e ardente.

Sue os aquies brobes do teu verso evocarem
Alto, no azul, por entre as sãs ^{as galas} ~~placando~~,
cantem sonoras e cantando passem
~~Ruidosamente, fulgidos, cantando.~~
Os Anjos brancos ~~atravessando~~ das
~~as novas alas.~~

Na alma do artista, alma que trina e arde
Sue adir e ardeir, que deseja e que adma
Será - se muito ser uma fagulha
~~sue efflora~~ e se
que se transforma n'uma grande chama